

## **ECONOMIA SOLIDÁRIA:**

### **Contribuições para o fortalecimento do desenvolvimento local sustentável e inclusão produtiva**

**Luanna da Silva Almeida Costa Fonseca**

*lualucosta@yahoo.com.br*

**Gilvandro de Jesus Fonseca Almeida**

*gil\_nona@hotmail.com*

**Palavras-chave:** Economia solidária. Inclusão Social. Cooperativismo. Desenvolvimento local.

## **1. INTRODUÇÃO**

A economia solidária tem origem nas experiências dos socialistas utópicos, como Robert Owen, na Inglaterra, na primeira metade do século XIX. O autor, apresenta críticas ao modelo capitalista predominante, apontando os efeitos negativos das cargas exaustivas aplicadas aos trabalhadores, originadas pela modernização dos processos produtivos e aquisição da mão de obra barata e do trabalho infantil.

Diante disto, o (re) surgimento da economia social, como modelo de associação e cooperação entre os trabalhadores no combate ao desemprego, deu novos significados e perspectivas sociais. Conforme aponta Gaiger (2009), a economia solidária é um grupo de pessoas legalmente associadas e amparadas nos princípios de: gestão democrática, coletivização de meios de produção e sistemas de trocas não-monetárias.

A economia solidária não é uma economia liberal de mercado, bem como não se configura numa economia planificada, de cunho estatal. Seu posicionamento deve-se ao fato de que a economia de mercado não cumpriu suas promessas em termos sociais e que o modelo de redistribuição da riqueza, baseado na economia estatal, desapareceu do cenário mundial no final do século XX, ficando um amplo espaço para ser ocupado por outra forma de economia, a da reciprocidade. Essa é a economia solidária, que reafirma as relações sociais e a produção para a satisfação das necessidades (BRUM, 2003).

A relevância social da economia solidária, está na fundamentação deste modelo econômico baseado em três pilares: a) a corrente microeconômica, que visa a reinserção dos trabalhadores no mercado e trabalho a partir dos empreendimentos solidários, como alternativa para amenizar os problemas sociais; b) a ação macroeconômica com a criação de um sistema orgânico dos empreendimentos solidários como alternativa ao desenvolvimento. Por último, a atuação ao nível sistêmico, na busca de outra economia sucessiva ao sistema econômico capitalista (CORAGGIO, 2013).

A organização social possui uma multiplicidade de segmentos, como: associações agrícolas que valorizam a agricultura de subsistência, e possibilita a conservação da identidade local, cultural e métodos de produção ambientalmente corretos (que orientam o uso do solo, aplicação de pesticidas naturais e manutenção do sistema antrópico), unidades agroindustriais e fabris, centros de reciclagem de resíduos sólidos e agências prestadoras de serviços.

Para Lisboa (2005), essas práticas estavam fragmentadas e a expressão economia solidária se constituiu num aglutinador de todas as categorias de atividades cooperacionistas solidárias, permitindo articulá-las em torno de um amplo movimento social.

Portanto, a economia solidária é uma força motriz que impulsiona e fomenta o desenvolvimento local a resultados positivos. A autogestão orienta os associados e cooperados a democracia participativa. Conforme elucidada, Gomes et al. (2007), o desenvolvimento confere dignidade aos indivíduos, a diversidade de segmentos mercantis e estabelece uma relação de autorresponsabilidade dos associados com o meio ambiente.

O desenvolvimento local favorece a melhoria na qualidade de vida, possibilitando ascensão social e emancipação humana. Repercutindo nas gerações presentes e nas vindouras tornando o desenvolvimento mais sustentável. Por vezes, quando se pensa em regionalização, não se pode esquecer o protagonismo local e a mudança de paradigma, em promoção da democracia participativa, na construção de ambientes equilibrados e produtivos (Gomes et al., 2007).

### **1.1. Pergunta Problema e Objetivos**

Assim, o presente estudo tem como problema a ser respondido, a seguinte questão: quais as contribuições da economia solidária para o desenvolvimento local? Como objetivo, esta pesquisa pretende apresentar o conceito e as contribuições da economia solidária no desenvolvimento regional.

### **1.2 Justificativa**

No Brasil a economia solidária, expandiu-se nos anos de 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, muitos foram os avanços e desafios enfrentados por este segmento, sendo necessário trazer à baila os principais desdobramentos relacionados às políticas públicas elaboradas pelo Governo Federal, e a associação desta questão com a empregabilidade, constituição de negócios nestes moldes e a possível representatividade da economia como política de resistência frente ao modelo capitalista predominante. No campo acadêmico, a viabilização de uma análise da relação do tema com a sustentabilidade, empoderamento feminino, autogestão, cooperativas e associação. Favorecendo a socialização do conhecimento e estimulando as universidades no desenvolvimento de parcerias e extensão universitária.

## **2. METODOLOGIA**

Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, identificando as publicações sobre o tema proposto e os resultados obtidos pelas organizações na aplicação deste método. A pesquisa circunscreve no período de 2020 a 2023. Na estratégia de busca foram utilizados os descritores: economia solidária, inclusão social, cooperativismo e

desenvolvimento sustentável. As bases científicas utilizadas na busca dos estudos científicos foram: E-cadernos CES, UDESC, Redalcy. Org, UNESP, UFBA, Núcleo de conhecimento, Scielo e Scopus.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa demonstrou que a expansão da economia solidária em diversos países tem crescido exponencialmente nos últimos anos, presente em diversos segmentos, os postos de trabalho têm contribuído para geração de emprego, renda, valorização da autonomia do trabalhador e a conservação da identidade regional das comunidades.

Um exemplo percussor, foi a criação do SENAES com a viabilização e coordenação de atividades de apoio à Economia Solidária em todo o território nacional, visando à geração de trabalho e renda, à inclusão social e à promoção do desenvolvimento justo e solidário, com a publicação da Lei n.º 10.683, de 28 de maio de 2003 e instituída pelo Decreto n.º 4.764, de 24 de junho de 2003.

A economia solidária tem recebido da esfera municipal e estadual, incentivos para a consecução de suas atividades, pois, as atividades comerciais tem contribuído para o aumento do Produto Interno Bruto – PIB.

A economia solidária, também, conta com a contribuição da extensão universitária como ferramenta de promoção, valorização e treinamentos relacionados à sustentabilidade ambiental, contabilidade e a gestão dos processos decisórios democráticos. Bem como, a inclusão em feiras regionais para comercialização dos produtos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atual estudo, objetivou realizar uma revisão sistemática das contribuições da economia solidária no desenvolvimento regional. Foi possível identificar a ampliação da produção local, após a constituição de cooperativas e associações. Favorecendo o crescimento de redes de negócios, trânsito de mercadorias para outros Estados e Países e a conservação da cultura local. No que se refere, ao desenvolvimento sustentável, a inclusão da economia circular

na cadeia de suprimentos, é o responsável pela minimização dos impactos ambientais, geração de valor e aquisição de selos verdes.

Nas políticas públicas, a marca está no atlas da economia popular; criação dos centros públicos de economia solidária; formação de gestores públicos e agentes de desenvolvimento solidários; criação das incubadoras tecnológicas e forças sociopolíticas no sentido de defesa da economia. Porém, entre os entraves está a ausência de uma legislação específica para o acesso aos fundos públicos e a prioridade na Lei de licitações, de modo que, muito deve ser feito para a ampliação dessa rede.

## **REFERÊNCIAS**

- BRUM, A. L. Economia solidária: elementos para compreensão. **Desenvolvimento em Questão**, v. 01, n.1, p. 217-228, jan./mar. 2003.
- CORAGGIO, J. L. Las três corrientes de pensamiento y acción del campo de la economía social y solidaria. **Estudos Urbanos e Regionais**, v. 15, n. 2, p. 11-24, nov. 2013.
- GAIGER, L. I. G. A associação econômica dos pobres como via de combate às desigualdades. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 57, p. 563-580, set./dez. 2009.
- GOMES, Fabiana Pereira et al. (2007), Economia Solidária e Desenvolvimento Local e Sustentável. **Projecto Casa Brasil: MTE, SENAES**.
- LISBOA, A. M. Economia solidária e autogestão: imprecisão e limites. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 3, p. 109-115, 2005.
- SENAES; FBES. Mapa de economia solidária no Brasil. **Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)**. Brasília: 2005.